A INFLUÊNCIA DOS AMBIENTES NAS EMOÇÕES E NO BEM-ESTAR HUMANO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

RIBEIRO, Heloísa Dorini
TIBES, Alan Gabriel Balestrin
SUCKOW, Jeferson Eduardo

Resumo

Os estudos da Arquitetura e Urbanismo vêm ampliando a compreensão sobre o impacto emocional que os ambientes exercem sobre as pessoas, o que evidencia a importância de entender como os espaços podem influenciar sentimentos, comportamentos e bem-estar. Nesse contexto, a neuroarquitetura, campo que relaciona os conhecimentos da neurociência ao ambiente construído, oferece subsídios para projetar espaços mais saudáveis e acolhedores. O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência extensionista que apresentou a neuroarquitetura a estudantes do ensino médio, aproximando-os das funções do arquiteto e urbanista e ressaltando a relevância da arquitetura para a qualidade de vida humana. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido por acadêmicos da primeira fase do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unoesc, campus de Videira, no âmbito da disciplina de Prática Profissional e Inserção Comunitária I. A atividade foi organizada em três etapas: pesquisa bibliográfica sobre a neurociência aplicada à arquitetura; elaboração dos slides e ensaios da apresentação, realizados durante as aulas; e realização de uma palestra, com linguagem visual e didática e exemplos

do cotidiano, para estudantes do ensino médio da Escola de Educação Básica Gonçalves Dias, em Fraiburgo (SC), no mês de abril. A análise baseou-se na observação da participação e do interesse dos estudantes durante a palestra.

A arquitetura vai além da estética visual. Cada elemento de um ambiente, como iluminação, cores e texturas, pode transmitir sensações de conforto, tranquilidade ou estresse. De acordo com Crízel (2023), a aproximação entre arquitetura e psicologia permite criar espaços planejados para proporcionar conforto, saúde e bem-estar físico e mental. Um exemplo frequentemente citado é o do médico Jonas Salk, criador da vacina contra a poliomielite, que, ao perceber que se sentia mais criativo e inspirado ao visitar a Basílica de São Francisco de Assis, na Itália, convidou o arquiteto Louis Kahn para projetar o Instituto Salk, na Califórnia, como um espaço capaz de estimular a criatividade dos cientistas (Matoso, 2022).

Essa influência ocorre, em grande parte, de forma inconsciente. Jung (2008) destaca que muitas das percepções humanas se dão abaixo do nível da consciência; da mesma maneira, a arquitetura atua sobre as pessoas por meio de cores, luzes, texturas e outros elementos presentes nos ambientes. Como as reações variam conforme as experiências individuais, os espaços podem interferir no humor, no estresse, na concentração e na forma como cada pessoa percebe o lugar onde está. Matoso (2022) exemplifica que a luz natural tende a gerar maior conforto, que cores quentes, como laranja e vermelho, associam-se à agitação e ao movimento, e que cores frias, como azul e verde, associam-se à calma e à serenidade. Em escala urbana, Paiva (2018) adverte que edifícios e cidades, da forma como têm sido projetados, contribuem para o aumento de problemas como a depressão e a ansiedade, o que reforça a necessidade de soluções mais humanas para melhorar a qualidade de vida nas cidades.

Durante a palestra, observou-se que os estudantes do ensino médio apresentaram pouca participação verbal, embora a maioria tenha demonstrado interesse pelo tema, sobretudo diante dos exemplos visuais e das situações do cotidiano apresentadas. Para os acadêmicos, a preparação

da atividade exigiu aprofundamento teórico, organização coletiva e trabalho em equipe, além de oferecer a oportunidade de aproximar a comunidade do curso de Arquitetura e Urbanismo e despertar o interesse de possíveis futuros estudantes universitários.

Conclui-se que a experiência contribuiu para divulgar a neuroarquitetura e a atuação do arquiteto e urbanista junto à comunidade escolar, evidenciando que os ambientes construídos influenciam emoções, comportamentos e bem-estar. Para os acadêmicos envolvidos, a atividade proporcionou maior compreensão da profissão e aliou teoria, prática e contato com a comunidade, contribuindo significativamente para sua formação. Em ações futuras, recomenda-se incluir dinâmicas interativas e instrumentos de avaliação, como questionários, que permitam ampliar a participação dos estudantes e registrar de forma mais precisa a percepção do público.

Palavras-chave: neuroarquitetura; arquitetura e urbanismo; bem-estar; emoções; extensão universitária.

REFERÊNCIAS

CRÍZEL, Lorí. Neuroarquitetura e materialidade: como o design de superfícies influencia a experiência humana. ArchDaily Brasil, 5 nov. 2023. Disponível em: archdaily.com.br. Acesso em: 05 mai. 2026.

JUNG, Carl Gustav (org.). O homem e seus símbolos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

MATOSO, Marília. Neuroarquitetura: como o seu cérebro responde aos espaços. ArchDaily Brasil, [s. l.], 2022. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/981830/neuroarquitetura-como-o-seu-cerebro-responde-aos-espacos. Acesso em: 05 mai. 2026.

PAIVA, Andréa de. NeuroArquitetura: o que é isso? NeuroAU, 28 fev. 2018. Disponível em: neuroau.com. Acesso em: 05 mai. 2026.

E-mails - doriniribeiroheloisa@gmail.com; tibes0585@gmail.com;